

FOLHA DOMINICAL

DOMINGO IV DA PÁSCOA



Primeira Leitura (Atos 2, 14a.36-41)

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes». Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que havemos de fazer, irmãos?». Pedro respondeu-lhes: «Convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus». E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa». Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Baptismo e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas.

Na semana passada, líamos uma parte do discurso de Pedro no dia de Pentecostes, centrado no anúncio do mistério de Jesus (2,22-23). Hoje, estamos a ler a parte em que o discípulo nos convida à conversão. Contudo, ainda há uma afirmação cristológica fundamental: o crucificado (por vocês) foi constituído Senhor e Messias (por Deus). Os títulos Senhor-Messias aparecem juntos em Lucas 2,11 (os anjos anunciam o nascimento do Salvador aos pastores). O convite à conversão parte da iniciativa daqueles que ouvem Pedro, comovidos no coração pelas suas palavras, fazendo-lhe a mesma pergunta que várias pessoas tinham feito a João Batista (Lc 3,10-14): "O que devemos fazer, irmãos?". A conversão anda de mãos dadas com o batismo - "em nome de Jesus, o Messias", de forma a que nos confessemos e nos tornemos discípulos (cf. Mt 28,19). A adesão a Jesus Cristo equivale, em contraste, a ser salvo "desta geração perversa" (cf. Mt 12,39.45; 17,17; Mc 9,19; Lc 11,29; 17,25). A conversão implica o dom do Espírito (cf. 10,44-48), a promessa de Deus aos que estão perto e aos que estão longe (cf. Is 57,19; o evangelho chega aos não-judeus: Atos 22,21). Deus chama-nos. Pedro havia citado em Atos 2,17-21 o oráculo de Joel 3,1-5. Pedro concluía assim: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". Mas agora, enfatizando que Deus chama os que estão longe, Pedro recupera o oráculo até ao final. De facto, Joel 3,5 diz: "E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo [...] entre o restante que o Senhor convocará". E só assim, dessa forma, é que nasce e cresce a comunidade.

Segunda Leitura (1 Pedro 2, 20b-25)

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

Nas próximas duas semanas vamos ler o capítulo 2 em ordem inversa (hoje vamos ler o final do capítulo e, na próxima semana, os primeiros versículos). A leitura de hoje faz parte de um código familiar (2,18-3,7: escravos, mulheres, maridos). Pedro fala-nos nos do sofrimento da paixão de Cristo pela nossa redenção. Trata-se acima de tudo de um apelo para vivermos como justos, num momento em que os primeiros cristãos sofriam dificuldades e perseguições. O apóstolo faz-nos ver a realidade que recebemos pelo batismo: se antes andávamos errantes e dispersos, agora entramos no rebanho daquele que é o nosso pastor e guardião: Cristo. O exemplo de Jesus é equivalente à vocação recebida porque implica segui-lo, precisamente neste exemplo (cf. Mc 16,24).

Evangelho (Jo 10, 1-10)

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

O evangelho de hoje começa com um discurso de Jesus aos discípulos, que tem duas partes, separadas por uma observação sobre a incompreensão dos discípulos. A primeira parte apresenta uma cena simbólica e a segunda explica dois dos elementos da cena simbólica: a porta e o pastor. Este ano somos convidados a focar na interpretação de Jesus sobre a porta. A cena que Jesus descreve, embora familiar aos discípulos, não é compreendida pelos mesmos. É necessário interpretar os elementos: de um lado, o aprisco, com a porta, as ovelhas e o guardião; do outro, os personagens que entram no aprisco. No início e no final da cena simbólica aparecem os vilões da história: um ladrão, um assaltante e um estranho; estes são os inimigos das ovelhas, mas não sabemos quem são. No centro da cena aparece o herói: o pastor, cuja identidade será revelada mais adiante. Jesus entra pela porta, não é violento e não se esconde de ninguém. Jesus é o amigo que se dirige à liberdade das ovelhas, porque não quer estabelecer laços baseados na dependência, mas sim no amor e na liberdade. As ovelhas representam o povo que Deus criou por e com amor.

Jesus chama as ovelhas pelo nome, para que reconheçam que é Deus que as chama, que quer libertá-las e criar laços. O nome equivale à própria existência. Jesus toca na vida de cada ovelha que o segue. Por isso, depois de tê-las tirado do aprisco, Jesus caminha com elas. Não nos é indicado para onde, mas é subentendido que é em direção ao Pai, fonte de onde jorra a vida eterna. Jesus tira as ovelhas para fora do aprisco (empurra-as para fora, como é dito no original grego), assim como fez com Lázaro. Acreditar em Jesus é viver, por isso Lázaro é empurrado para fora da morte. "Jesus é a porta das ovelhas". Jesus é o acesso às ovelhas e, por sua vez, também é por onde as ovelhas devem passar se quiserem segui-Lo. Em Jesus, o cristão encontra a verdadeira liberdade, a verdadeira felicidade. Aqui e agora, a Eucaristia é a porta para o Pai. Que a nossa participação na Eucaristia nos empurre para fora do aprisco, o mesmo que nos impede de seguir Jesus.

Deus nas letras humanas

O bom pastor

Amo andar nessas tardes...
Sinto-me penetrando o sereno vazio de tudo
Como um raio de luz.
Cresco, projeto-me ao infinito, agigantado
Para consolar as árvores angustiadas
E acalmar os pinheiros moribundos.
Desço aos vales como uma sombra de montanha
Buscando poesia nos rios parados.
Sou como o bom-pastor da natureza
Que recolhe a alma do seu rebanho
No agasalho da sua alma...

Vinicius de Moraes

Avisos Paroquiais | 30 de Abril a 7 de Maio

30 | IV Domingo de Páscoa – Bom Pastor

- Ofertório para as vocações

01 | Segunda-feira

- Outras leituras | 21:30

02 | Terça-feira

- Reunião com a equipa da comunicação | 21:30

03 | Quarta-feira

- Recoleção com o Evangelho para toda a comunidade e catequese de adultos | 21:30

04 | Quinta-feira

- Encontro com os Ministros extraordinários da comunhão | 21:30

06 | Sábado

- Encontro com a Pastoral Juvenil | 09:00
- Celebração da festa da vida | 19:00
- Encontro com o primeiro ano de preparação para a confirmação | 21:30

07 | V Domingo de Páscoa – Início da semana da Vida

- Bênção das grávidas | 11:00
- Encontro com o segundo ano de preparação para a confirmação | 20:30
- Bênção dos peregrinos | 23:00

Estão abertas inscrições para quem desejar celebrar o seu jubileu matrimonial com a Diocese | 4 de Junho | Paços de Ferreira.

A Paróquia está a organizar uma viagem a Córdoba e a Granada para o próximo Novembro. Todos os interessados devem passar pela secretaria do Centro Pastoral para obter mais informações.

Entrecruzados Caminhos da Fé, IV Domingo de Páscoa -

